

FALE COM A GENTE!

Editor: Leopoldo Figueiredo
E-mail: portomar@tribuna.com.br
Telefone: 2102-7269

"O desafio para 2018 é que o navio não passe de 6 dias esperando para carregar. O desempenho do Porto de Santos reflete a economia brasileira. Estamos sinalizando ao País que é possível avançar"

José Alex Oliva, diretor-presidente da Codesp

Codesp quer reduzir tempo de espera para atracação

Plano foi apresentado durante o Fórum Safra 2018 na manhã de ontem

EDUARDO BRANDÃO

DA REDAÇÃO

A Companhia Docas do Estado de São Paulo (Codesp), a Autoridade Portuária de Santos, planeja reduzir em até 34%, de 9 para 6 dias em média, o tempo de espera dos navios para atracação no complexo marítimo. Para tanto, aposta em planejamento logístico e na utilização do transporte hidroviário no Canal do Estuário.

Essas medidas também vão evitar congestionamentos na malha rodoviária regional e garantir uma maior movimentação anual de cargas, ultrapassando a marca recorde atingida no ano passado, quando somou 129 milhões de toneladas.

Esses planos foram apresentados pelo diretor-presidente da Codesp, José Alex Oliva, na manhã de ontem, durante o Fórum Safra 2018. O evento debateu os procedimentos a serem adotados por empresas e autoridades do setor, para o escoamento das safras agrícolas deste ano pelo Porto. O encontro reuniu representantes da comunidade portuária no Terminal de Passageiros Giusfredi Santini (Concais).

A expectativa neste ano é que até 56 milhões de toneladas de cargas agrícolas sejam embarcadas para o exterior pelo complexo portuário santista – um aumento de 10% em relação à marca atual.

No fórum, Oliva explicou que, ao assumir a presidência da Docas, em 2015, o prazo para uma embarcação atracar no cais santista era de até três semanas. No final do ano passado, essa janela caiu para 9 dias.

"O desafio para 2018 é que o navio não passe de 6 dias esperando para carregar. O desempenho do Porto de Santos reflete a economia brasileira. Estamos sinalizando ao País que é possível avançar", diz.

O diretor-presidente sustenta, entretanto, que o tempo de espera ainda é superior a outros terminais portuários nacionais. Ele apontou que, em alguns portos das regiões Sul e Nordeste, a janela de embarque de cargas é inferior a 96 horas. Em Roterdã (Holanda), a liberação do navio ocorre em tempo médio de 2 dias.

O maior prazo para a atracação contribui para elevar em até quatro vezes os custos do transporte dos produtos brasileiros.

ENTRADA DE SANTOS



As obras do Governo do Estado na reformulação do sistema rodoviário na entrada de Santos devem começar ainda neste ano, anunciou o vice-governador de São Paulo, Márcio França (PSB), durante sua participação no Fórum Safra 2018 ontem, no Porto de Santos.

TRANSPORTE HIDROVIÁRIO

Uma maior agilidade para embarcar as mercadorias é esperada com o início das operações do transporte hidroviário, que será inaugurado no próximo dia 2, data em que o Porto completará 126 anos. A solenidade terá a presença do ministro dos Transportes, Portos e Aviação Civil, Maurício Quintella.

O projeto-piloto desse transporte prevê a utilização de 17 quilômetros do Canal do Estuário, entre Cubatão e os terminais portuários. Oliva explica que, nessa fase, apenas contêineres serão movimentados pelo modal aquaviário e será possível retirar até 350 caminhões das vias próximas ao Porto por dia.

A autoridade portuária não descarta a venda de créditos de carbono – comprovante de que reduziu a emissão de gases do efeito estufa em suas atividades – com a medida.

ESCOAMENTO

Também durante o Fórum Safra 2018, o secretário de Políticas Agrícolas do Ministério da Agricultura, Sávio Rafael Pereira, indicou que ao menos 56 milhões de toneladas de grãos sólidos vegetais (açúcar, soja e milho) serão embarcados no Porto neste ano. A expectativa da pasta é similar à previsão feita no final do ano passado pela Codesp.

A quantidade de alimentos es-

coados pelo cais santista representa a metade da produção agrícola brasileira, estimada entre 110 milhões e 115 milhões de toneladas. No ápice de transporte da carga dos gêneros alimentícios, mais de 14 mil caminhões devem passar pelo Porto por dia – uma alta de 55% ante a média de 9 mil veículos pesados.

Segundo o diretor executivo do Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo (Sopesp), José dos Santos Martins, até 32% dos alimentos exportados chegam ao Porto por caminhões. A novidade dessa safra é que, desde novembro passado, todos os terminais de grãos vegetais estão interligados ao projeto Cadeia Logística Portuária Inteligente (Porto-log), do Governo Federal.

O sistema informatizado permite o acompanhamento do transporte rodoviário das cargas desde as zonas produtoras até os terminais marítimos. Assim, é possível organizar seu escoamento e garantir que, na chegada das mercadorias, não haja congestionamentos nas estradas locais. Essa alternativa foi utilizada por empresas do cais na temporada passada. "Escoamos a maior safra de grãos e não tivemos filas nas rodovias. Isso ocorreu com planejamento estratégico e entrosado dos operadores portuários", sustenta Carlos Canno, diretor do Ecopátio, um dos pátios reguladores de caminhões do Porto.

MOVIMENTAÇÃO DE CARGAS EM 2017

Descrição	Dezembro		Var. %	Até dezembro		Var. %
	2016	2017		2016	2017	
Exportação	5.270.876	6.744.966	28,0	81.423.978	93.557.277	14,9
Importação	3.115.763	3.164.886	1,6	32.391.774	36.307.745	12,1
Total	8.386.639	9.909.852	18,2	113.815.752	129.865.022	14,1
PRINCIPAIS PRODUTOS						
EXPORTAÇÃO						
Açúcar	1.403.377	997.990	(28,9)	20.255.238	20.631.811	1,9
Em sacos	0	0	–	0	0	–
Em contêineres	171.324	47.293	(72,4)	1.823.448	1.907.448	4,6
Granel sólido	1.232.053	950.697	(22,8)	18.431.790	18.724.363	1,6
Alcool	66.006	52.298	(20,8)	1.129.623	1.013.924	(10,2)
Café em grãos	136.733	88.012	(35,6)	1.350.471	1.142.135	(15,4)
Carnes	73.496	47.633	(35,2)	803.837	859.023	6,9
Bovina	47.061	32.122	(31,7)	472.768	556.428	17,7
De aves	26.134	15.190	(41,9)	326.310	297.705	(8,8)
Outras	301	321	6,5	4.759	4.890	2,8
Celulose (solta e containerizada)	282.883	339.089	19,9	3.087.316	3.073.652	(0,4)
Complexo soja	593.080	688.255	16,0	19.125.292	21.733.202	13,6
Em grãos a granel	134.778	135.903	0,8	14.502.578	16.473.060	13,6
Em grãos em contêineres	443	273	(38,3)	57.680	64.692	12,2
Farelo a granel	440.284	544.523	23,7	4.377.815	4.994.870	14,1
Farelo em contêineres	17.575	7.556	(57,0)	187.219	200.581	7,1
Gasolina	0	122.909	–	1.039.948	1.282.580	23,3
Milho	425.578	1.589.665	273,5	7.943.647	14.280.349	79,8
Em contêineres	2.330	5.323	128,4	59.768	46.450	(22,3)
Granel sólido	423.248	1.584.342	274,3	7.883.879	14.233.899	80,5
Óleo combustível	185.508	127.373	(31,3)	1.551.428	1.579.137	1,8
Óleo diesel e gasóleo	30.297	220.390	627,4	1.603.377	1.993.669	24,3
Sucos cítricos	200.135	236.388	18,1	2.172.781	2.092.987	(3,7)
Em contêineres	18.669	14.487	(22,4)	193.051	169.709	(12,1)
Granel líquido	181.466	221.901	22,3	1.979.730	1.923.278	(2,9)
Subtotal exportação	3.397.094	4.510.002	32,8	60.062.959	69.682.469	16,0
Outros	1.873.782	2.234.964	19,3	21.361.019	23.874.808	11,8
Total exportação	5.270.876	6.744.966	28,0	81.423.978	93.557.277	14,9
IMPORTAÇÃO						
Adubo	489.960	431.774	(11,0)	3.549.645	4.138.878	16,6
Alcool	60.814	15.885	(73,9)	222.250	267.200	20,2
Amônia	15.004	38.010	153,3	348.331	286.176	(17,8)
Enxofre	209.296	177.053	(15,4)	1.732.581	1.812.575	4,6
Fosfato de cálcio	72.506	93.971	29,6	728.747	617.823	(15,2)
GLP	111.992	61.610	(45,0)	1.109.841	846.062	(23,8)
Metanol	14.032	17.444	24,3	202.445	169.020	(16,5)
Nafta	30.934	29.438	(4,8)	190.929	392.660	105,7
Óleo diesel e gasóleo	154.735	301.830	95,1	1.843.992	2.733.430	48,2
Sal	93.125	33.861	(63,6)	960.098	990.914	3,2
Soda cáustica	69.493	85.562	23,1	906.535	914.221	0,8
Sulfato dissódico	20.178	46.188	128,9	554.149	589.958	6,5
Trigo (grãos e farelo)	82.562	78.214	(5,3)	1.062.182	1.087.814	2,4
Subtotal importação	1.424.631	1.410.840	(1,0)	13.411.725	14.846.731	10,7
Outros	1.691.132	1.754.046	3,7	18.980.049	21.461.014	13,1
Total importação	3.115.763	3.164.886	1,6	32.391.774	36.307.745	12,1
Total geral	8.386.639	9.909.852	18,2	113.815.752	129.865.022	14,1
CONTÊINERES (IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO)						
Unidades	195.891	207.578	6,0	2.358.220	2.495.397	5,8
TEU	300.982	328.934	9,3	3.564.118	3.853.719	8,1
Tonelagem	3.555.739	3.712.942	4,4	40.424.225	44.534.271	10,2

FLUXO DE NAVIOS

Atracados	391	410	4,9	4.723	4.854	2,8
-----------	-----	-----	-----	-------	-------	-----

Obs.: Não obstante a movimentação de algumas cargas ocorrer principalmente na exportação, também podem ser importadas e vice-versa. Para efeito de classificação (exportação/importação) e lançamento neste quadro, foi considerada somente a tonagem de maior incidência, bem como a natureza de carga de maior incidência (exceto quando especificado).

Fonte: Codesp

Cais registra movimento recorde

■ A expectativa de mais um recorde histórico de movimentação de cargas no Porto de Santos foi confirmada. O complexo portuário transportou no ano passado 129.865.022 toneladas, registrando sua marca mais robusta.

Deste total, 93 milhões de toneladas seguiram para o exterior. E 36 milhões de toneladas foram de produtos importados. A exportação representou 72,04% do movimento.

Os números foram apresentados na manhã de ontem pelo diretor-presidente da Codesp, José Alex Oliva, durante o Fórum Safra 2018. Segundo ele, a carga transportada repre-

senta 14,9% acima da movimentação do ano anterior (113,8 milhões de toneladas).

Para 2018, a expectativa é de um crescimento em torno de 3,2%. A retomada da confiança dos empresários brasileiros e a expectativa de nova safra recorde de grãos justificam a previsão.

O resultado de 2017 foi impulsionado pela expansão dos commodities alimentícios. Oliva afirma que a safra nacional de grãos representou 60,6% do total exportado pelo complexo. Foram 51 milhões de toneladas. Para esse ano, a previsão do setor aponta para um crescimento em torno de 10% no

volume de alimentos transportados pelo cais santista.

O açúcar foi a carga mais movimentada, com 20,6 milhões de toneladas embarcadas. A soja aparece na sequência, com 16,5 milhões de toneladas em grãos e 5,1 milhões de toneladas em farelo. Desse total, 85,4% teve como destino os portos da China.

A carga de contêineres totalizou 3,8 milhões TEU (medida padrão, unidade equivalente a um contêiner de 20 pés), crescimento de 8,1% sobre o resultado registrado no ano passado (3,5 milhões TEU).